

1
2
3 1ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA
4
5 REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2022
6

7 **ATA NÚMERO TRÊS**
8
9

10 No dia 25 de Abril de 2022, reuniu no edifício da Junta de Freguesia, sito no Largo do Ministro,
11 n.º1, a Assembleia de Freguesia de Santa Clara, sob a presidência do seu presidente, Carlos
12 Alberto Martins da Silva Poiães.

13 Assinaram a lista de presenças, para além dos mencionados, os seguintes membros da assembleia:
14 Rogério Gomes dos Santos, Mafalda Alexandra Lobo Pereira, Andreia de Barros Pessoa Pires
15 Cordeiro, Bruno Filipe Esteves Medina Rôlo, Manuel da Luz Nascimento e Ana Rita Correia
16 Martins Barros Duarte. Às 09h30, constatada a existência de *quorum*, o Senhor Presidente da
17 Assembleia declarou aberta a reunião.

18 Constava da convocatória a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

19 1 – **Sessão Comemorativa do 48º aniversário do 25 de Abril de 1974**
20

21 **Presidente da Assembleia** Iniciou a sessão. Passou à cerimónia de hasteamento da bandeira e
22 hino nacional. Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

23 **Manuel Nascimento** “Hoje faz 48 anos da Revolução de Abril de 1974, a revolução que trouxe
24 a Portugal o sonho da liberdade, sonho esse que foi manchado desde o início com a tentativa das
25 forças da extrema-esquerda de usurparem o poder e implantar em Portugal uma república
26 socialista, à boa maneira soviética, nestes tempos lembramos mas perdoamos as perseguições, as
27 prisões domiciliárias e sem mandato de culpa formada, a ilegalização de quase todos os partidos,
28 e de todos os partidos da direita e a impunidade contra esses terroristas e usurpadores de poder,
29 podia enumerar vários nomes, todos eles ligados à esquerda, desta esquerda que acusa de fascismo
30 tudo o que a afronta e que não esquece Salazar e o Estado Novo, continua a fazer esquecer às
31 novas gerações de este passado terrível de Abril de 74 até Novembro de 75, mas graças a Deus
32 tivemos o 25 de Novembro de 75, data que não pode estar dissociada do 25 de Abril, pois foi com
33 este contragolpe que Portugal entrou no verdadeiro caminho da chamada Democracia,
34 Democracia que hoje em 2022 devia estar madura mas não está, pois os que em 74 perseguiram,
35 prenderam, torturaram e ilegalizaram continuam hoje ignóbeis, como no passado, a prova disto é
36 a cerca que se faz ao Chega, tentando limitar a ação de um partido, constitucionalmente legal, só
37 porque diz a verdade e afronta o sistema, perdoamos e continuamos, sistema que quase sempre
38 para a esquerda que tem governado Portugal há 48 anos, ou melhor desgovernado Portugal há 48
39 anos, pois o clientelismo, a corrupção e a falta de valores nacionais tem empobrecido Portugal,
40 não só na sua economia, no seu espírito e também na sua força anímica da nação, não esquecemos,
41 Portugal é uma nação quase milenar, merecia mais mas este sistema não dá para mais, a não ser
42 aquilo que o Socialismo tem vindo a atrasar, corroi e mata uma nação e o povo também, com a
43 graça de Deus, um grupo de homens e mulheres, 48 anos depois, existe finalmente uma força
44 política em Portugal com a força de mudanças, com espírito de luta e resiliência necessária para
45 lutar em nome de Portugal e dos portugueses, contra esse sistema falido e moribundo continuamos
46 a lutar, como dizia Fernando Pessoa “Quem te sagrou criou-te português, do mar e nós em ti nos
47 deu sinal, cumpriu-se o mar e o Império se desfez, Senhor, falta-se cumprir Portugal”, este é o
48 nosso desígnio, cumprir-se Portugal, bem haja a todos”.

49 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Andreia Cordeiro.

50 **Andreia Cordeiro** “Estamos aqui reunidos para assinalar o 48º aniversário do 25 de Abril, 48
51 anos de Liberdade e Democracia que não podemos deixar, que é sinónimo de Democracia e
52 Liberdade, só foi possível graças à revolta militar do 25 de Abril de 74, que depôs um regime
53 autoritário, centralista e antidemocrático que dominava o país, por isso celebramos com satisfação
54 o 48º aniversário do primeiro passo decisivo de Portugal rumo à Democracia, passos difíceis que
55 valeram a pena, sobretudo quando o 25 de Novembro de 75, uma parte significativa desses

56 militares continuavam fiéis ao verdadeiro espírito de Abril e as forças políticas democráticas,
57 nomeadamente o PSD, PS e CDS-PP consolidaram definitivamente o caminho da Democracia e
58 da Liberdade para o nosso país, evitando que Portugal voltasse a uma ditadura de sentido
59 contrário, estamos a uma distância de 2 anos para comemorar meio século de Liberdade, que será
60 imperioso que a história de Portugal possa traduzir com rigor e profundidade esse período
61 transitório da Democracia, que vai de 25 de Abril de 1974 a 25 de Novembro de 1975, e os riscos
62 que o país sofreu e jamais se volte a perseguir partidos políticos que não reclamavam o Socialismo
63 nem defendiam as teses comunistas de apropriação coletiva dos meios de produção, democratas-
64 cristãos, liberais e conservadores foram impedidos de se reunirem à Assembleia da República,
65 que foi cercada, e os deputados constituintes molestados, felizmente que com a consolidação do
66 25 de Novembro de 1975, o poder foi efetivamente devolvido ao povo, e o país pode trilhar a via
67 democrática e a senda do progresso, no que concerne às nações unidas, europeias e ocidentais,
68 pela parte do CDS-PP continuamos determinados na preparação de um projeto de mudança que
69 vá ao encontro dos desejos da maioria dos fregueses. 25 de Abril sempre e viva Portugal”.

70 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Ana Duarte.

71 **Ana Duarte** “48 anos de Democracia, 48 anos desde o importante momento fundador da
72 democracia do nosso país após décadas de ditadura, e ao contrário do que alguns defendem, esta
73 é uma data importantíssima de celebrar, de recordar, de trazer ano após ano à luz do dia, não é
74 uma data vazia, é uma memória viva, é um importante processo de transformação social que ao
75 longo do tempo vem tecendo o nosso presente e o nosso futuro, a cada passo que damos na
76 democracia, devemos recordar os que lutaram e os que lutam, para que a Liberdade vencesse o
77 Fascismo, devemos recordar os que lutaram e os que lutam para que a construção de uma
78 sociedade mais justa e igualitária seja uma realidade, devemos recordar que foi o 25 de Abril de
79 74 que se criaram os direitos de cidadania, que se implementou a Democracia, que se desenvolveu
80 o Estado Social, foi com o 25 de Abril que se conquistou o direito à participação política que nos
81 permite estar aqui hoje, a democratização da Educação, a criação do Sistema Nacional de Saúde,
82 mas celebrar Abril é também não esquecer que as conquistas económicas e os direitos sociais
83 alcançados pela revolução não são irreversíveis, devemos ter presente que cabe a cada um de nós
84 defender e proteger esses ideais de igualdade e justiça, no nosso país, nas nossas cidades, na nossa
85 freguesia, a Democracia pede-nos que estejamos atentas ao que se passa à nossa volta, que
86 encontremos as melhores soluções, não esquecendo ninguém, na verdade enquanto existir
87 desigualdade social ou enquanto parte da população for privada de muitos direitos que Abril nos
88 trouxe, não podemos baixar os braços, este é um dia histórico, é um dia em que saímos à rua
89 celebrando, mas é também um dia em que dizemos que a memória não será apagada, que ela vive
90 em cada uma de nós como uma memória viva de um passado a que não queremos regressar. Viva
91 o 25 de Abril, viva a Liberdade”.

92 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

93 **Bruno Rolo** “Em nome do PCP fazer uma intervenção para comemorar Abril, firmar e valorizar o
94 poder local democrático, com o 25 de Abril revolveu-se a vida do país e por isso mesmo não há
95 faceta ou pormenor que o resume, a Revolução foi o seu desabrochar imediato, uma explosão de
96 liberdade é certo, mas que não perduraria se de imediato, nos casos e noutros, a breve trecho não
97 se imprimisse em todos os meios e aspetos da vida a marca que garantiu e garante a sustentação,
98 às operações programadas e depois executadas na madrugada pelos Capitães de Abril, um grupo
99 de militares em que predominava a patente de capitão e que desarmaram um regime opressor,
100 associou-se na manhã em ruas e praças de gente, pessoas que ali então se sentiram
101 verdadeiramente cidadãos pelo poder efetivo de mudar o rumo do seu país, gritando, exprimiram
102 livremente o que pensavam, liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também de
103 liberdade, de organização e de luta, luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para
104 todos, com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as
105 ideias e as práticas do passado e quase sempre em rotura total com elas, assim comemorar Abril
106 exige afirmar o que a Revolução apresenta e expressa enquanto processo libertador, com
107 profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da
108 história do povo português e de Portugal, comemorações em que era imperativo não deixar
109 submergir o que ela foi e representou, na avalanche representativa dos que lhe negam a sua
110 natureza, alcance e características ímpares, celebrar Abril é evidenciar o que foi o Fascismo e

111 combater o seu branqueamento, é destacar a luta antifascista pela Liberdade e Democracia,
112 celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória
113 coletiva que o envolve, afirmar um caminho que tornou possível rejeitar as perversões e
114 preverificações histórias, e denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais
115 profundo, o sublinhar o que constituiu hoje de valores e referências para um Portugal
116 desenvolvido e soberano, que décadas de política de direita têm contrariado, por mais que
117 reescrevam, Abril foi uma revolução, não foi uma evolução ou transição entre regimes, um
118 momento e um processo de rotura com o regime fascista, o derrube do Fascismo e do que o
119 suportava, Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma
120 abnegada dedicação à luta pela Democracia e Liberdade de comunistas e outros democratas, de
121 uma intensa luta de massa da classe operária da juventude e do povo, que comemorar Abril é
122 assinalar e afirmar o poder local democrático como uma das suas conquistas, Abril foi e é um
123 processo libertador que desde logo, ao dismantelar e substituir os centros de poder, em que a força
124 e a ação do passado fascista assentavam, foi pela ação revolucionária, transformadora das
125 populações que o aparelho fascista da administração local foi substituída por órgãos de poder
126 provisórios, legitimados pelas populações e consequentemente tinham um poder autónomo novo
127 que veio a merecer consagração na Constituição da República, comemorar Abril é defender e
128 valorizar o poder local, hoje ameaçado pelo subfinanciamento, pela sua descaraterização e
129 transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz em
130 parte a meros executores técnicos de opções de terceiros, comemorar Abril é exigir que se cumpra
131 a Constituição e o que ela consagra e determina, quanto à criação de regiões administrativas,
132 completando assim o edifício do poder local, com o nível regional a par dos municípios e
133 freguesias que ainda está por cumprir, o poder local democrático continua vivo e com energia
134 bastante para resistir e se regenerar, se essa for a vontade dos que nos seus órgãos se dedicam à
135 causa pública e se souberem juntar as vontades dos cidadãos que os representam, assim nesta data
136 histórica os eleitos do PCP da Freguesia de Santa Clara propoem-se a saudar o 48º aniversário do
137 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e
138 políticas que o materializam, é reafirmar o espírito de serviço público que há 48 anos animou
139 aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e
140 cuja ação deixou uma marca indelével no poder local, a defender o poder local democrático, a sua
141 autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta, a
142 exigir a criação de regiões administrativas sem mais delongas e processos dilatatórios, a saudar a
143 comemoração do 1º de Maio o Dia Internacional do Trabalhador e apelar à participação de todos
144 na jornada de luta do 1º de Maio como valorização do trabalho dos trabalhadores em resposta aos
145 problemas do povo. Viva o 25 de Abril, viva o 1º de Maio e viva a Liberdade”.

146 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Mafalda Lobo.

147 **Mafalda Lobo** “Comemoramos os 48 anos do 25 de Abril de 1974, começa por expressar o louvor
148 e reconhecimento a todos aqueles que lutaram desde sempre pelo 25 de Abril , pelos valores da
149 Democracia assentes na Liberdade, não vivo a comemoração da liberdade de 25 de Abril de 1974
150 com a mesma emoção e entusiasmo, naturalmente com que muitos dos que estão aí presentes
151 vivem, não vivi a Guerra Colonial nem as perseguições políticas de então, mas sei que o país vive
152 melhor do que vivia antes, de acordo com o que fui assimilando e compreendendo, e do que tenho
153 vindo a constatar ao longo deste anos da nossa história recente da democracia, Portugal
154 conquistou liberdade, democracia e desenvolvimento, antes vivia fechada ao mundo estagnado a
155 vários níveis, contudo, volvidos 48 anos, verifica-se que apesar do seu inegável progresso e
156 desenvolvimento, Portugal tem ainda um longo caminho a percorrer para que seja um país com
157 uma democracia plena e perfeita, produtivo e competitivo, com o objetivo de promover o bem
158 estar de todos os cidadãos, a crise da pandemia iniciada em 2020 voltou a revelar, à semelhança
159 de outras crises recentes, as enormes fragilidades da nossa economia, a precariedade em que
160 vivem muitos dos portugueses e o agravamento das desigualdades sociais, ainda vivemos em um
161 país muito desigual, por um lado temos portuguêsese que trabalham no setor privado e passaram
162 por enormes dificuldades ao verem as suas empresas fecharem, porque a economia parou e por
163 outro lado temos os portugueses que trabalham no setor público e sentiram em menor escala as
164 dificuldades, porque no final do mês o salário estava praticamente garantido, o Estado foi
165 chamado a intervir e isso minimizou muitas carências, contudo revelou-se escasso para setores



166 até então formalmente pouco reconhecidos ou de maior precariedade, o flagelo da pandemia que
167 vivemos e ainda não terminou deverá levar indubitavelmente ao questionamento do poder
168 político, tanto a nível nacional como a nível local, relativamente a muitos dos objetivos do 25 de
169 Abril, que ainda estão por cumprir ou têm sido insuficientemente cumpridos, como seja como é
170 que vamos alcançar mais justiça social, como criar mais igualdade de oportunidades, como
171 proporcionar melhores rendimentos salariais e como garantir mais solidariedade social, não
172 esquecendo obviamente a melhoria significativa de setores tão importantes, como sejam a Justiça,
173 a Educação e a Saúde, basilares verdadeiramente democráticos, a data que hoje comemoramos
174 deve-nos fazer refletir mais uma vez sobre que país temos e que país queremos para o futuro,
175 Portugal ainda não encontrou as respostas de como ser mais competitivo, de como aumentar a sua
176 produtividade para sair da cauda da Europa e conseguir elevar o nível de vida de qualidade dos
177 seus cidadãos, a democracia que hoje vivemos em Portugal é ainda uma democracia imperfeita,
178 porque apesar de todos os benefícios assentes em valores de progresso, ainda não conseguiu
179 evoluir enquanto era desejável num verdadeiro estado de direito, o PSD espera que numa próxima
180 comemoração do 25 de Abril de 74, possamos concretamente afirmar que alguma coisa mudou e
181 que demos um passo em frente na verdadeira consolidação do estado de direito democrático e que
182 todas as nossas pretensões constituíram uma oportunidade para crescermos. Viva a Liberdade,
183 viva o 25 de Abril”.

184 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos.

185 **Rogério Santos** “Estamos a comemorar mais um aniversário do 25 de Abril em liberdade, o que
186 mais poderá dizer sobre uma data tão marcante na nossa história, uma data que nos trouxe a
187 liberdade de pensar, de dizer e agir, mas também o sentido de responsabilidade, de garantir que
188 os valores fundamentais da liberdade e solidariedade sejam transmitidos às gerações vindouras,
189 os tempos que vivemos revelam que viver em liberdade não é um facto imutável, as sociedades
190 têm que estar permanentemente atentas e com uma cultura democrática dinâmica para não se
191 voltar à opressão e ao obscurantismo, as necessidades pessoais de poder e protagonismo podem
192 originar atropelos aos valores fundamentais, sempre me transmitiram uma filosofia de
193 enquadramento que a nossa liberdade termina quando colide com a liberdade dos outros, o
194 caminho trilhado em liberdade trouxe muitos regozijos, mas também algumas desilusões, mas as
195 desilusões foram fruto de ambições de poder desmedido, de decisões erradas dos protagonistas e
196 não do enquadramento da democracia, mas é de realçar que a sociedade teve bastante progresso
197 e a vida é muito melhor hoje em dia e isto aconteceu em todas as áreas, mas também é verdade
198 que houve objetivos que não foram atingidos, a justiça ainda não funciona adequadamente, quer
199 no tempo de decisão, quer nas decisões uniformes para todas as classes sociais, esta situação
200 origina muitas vezes a tentação da defesa do judicialismo, a educação tarda em encontrar o melhor
201 caminho para a tornar mais atrativa aos estudantes e ao mesmo tempo mais adequada às
202 necessidades do país, os rendimentos médios das famílias ainda são baixos, não permitindo que
203 todos vivam com a dignidade a que tem direito, a não concretização das expetativas geradas
204 origina muitas vezes a facilidade de aceitação de ideias populistas e xenófobas que põem em causa
205 os valores democráticos, mas estamos numa assembleia de freguesia e sem sombra de dúvida o
206 poder local democrático foi uma das grandes conquistas de Abril e é um dos pilares da
207 consolidação da democracia, as decisões de proximidade, de acordo com a expetativa, a
208 possibilidade de alternativa, o escrutínio permanente das decisões trouxe um desenvolvimento
209 inquestionável às populações, à medida que as freguesias foram tendo mais competências,
210 verificou-se nessas áreas um substancial aumento nos serviços prestados e da sua qualidade, indo
211 ao encontro das necessidades específicas de cada população, foi inquestionável o
212 desenvolvimento social e cultural que a intervenção do poder autárquico das freguesias trouxe
213 para o país, é um caminho que não é fácil, porque temos que consolidar para não existir
214 instabilidade na mudança e podermos avançar para outros desafios, mas tenho a certeza que o
215 poder local livre das freguesias continuará a ser um baluarte da defesa do poder democrático, pela
216 referência da sua atuação, pela proximidade dos seus eleitores e pelas estratégias que implementa,
217 que contribuem decisivamente para o desenvolvimento social e cultural da população, e termino
218 como representante do Partido Socialista e como democrata, dizendo: A democracia é um espaço
219 de liberdade fundamental para a dignidade de um povo, mas tem a fragilidade de ser inimiga da
220 ânsia do poder absoluto, que normalmente é muito poderoso e por isso a defesa da democracia, a

221 defesa da cultura da liberdade é uma responsabilidade de todos nós para que os nossos filhos
222 possam dela usufruir. Viva o poder autárquico livre, viva a Liberdade e viva o 25 de Abril”.

223 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

224 **Presidente da Junta** “Na comemoração de mais um aniversário do 25 de Abril, mas não é apenas
225 isso, são 48 anos que em termos de tempo se equipara precisamente ao regime da ditadura que o
226 precedeu, portanto é uma altura muito adequada, só por isso fosse de fazer um balanço, é claro
227 que o fazemos todos os anos, mas este ano é especial, equiparando dois períodos faz sentido nesta
228 altura identificar os valores de Abril e compará-los com o que era Portugal antes do 25 de Abril
229 de 74, penso que todos concordamos que os valores de Abril fundamentalmente são a liberdade,
230 a democracia, a paz e a justiça social, então como estamos nestas quatro vertentes face aquilo que
231 nos procedia? Em relação à liberdade, temos a possibilidade de estar aqui nas nossas diferenças
232 concerteza, mas a expressar livremente os nossos pontos de vista, é o reflexo da liberdade que se
233 vive no país em termos gerais, em termos de democracia, também nas nossas diferenças estamos
234 aqui num regime de representatividade decorrente do ato eleitoral que nos elegeu, em termos de
235 paz, eu sublinhava no início a liberdade de que usufruíram e que foi conquistada nas nossas ex-
236 colónias, podendo tornar-se países livres e seguir o seu destino, com dificuldades? Concerteza,
237 mas puderam seguir livremente os seus destinos, e sublinhar também que Portugal mantém hoje
238 uma excelente relação com todos esses países, que falam a nossa língua e com quem temos uma
239 história em comum, em relação ao presente ou ao passado recente, tivémos décadas de paz, com
240 atropelos mas sem guerra, portanto foi um período áureo da nossa história, recentemente esse
241 ciclo quebrou-se e estamos novamente confrontados com uma situação muito dura, à qual todos
242 nós somos chamados a refletir e a agir, cada um fá-lo-á à sua maneira mas não podemos de modo
243 nenhum ficar indiferentes aquilo que hoje acontece noutros locais mas que pode amanhã ser
244 extensível a todos nós, e todos nós queremos continuar a ter paz, todos nós queremos continuar a
245 ver os nossos filhos e os nossos netos num clima de paz social, em relação à justiça social, como
246 já aqui foi dito, refiro três áreas fundamentais, a saúde, a educação e a habitação, na saúde destaca-
247 se o SNS, não é perfeito, claro que não, mas se compararmos o antes do 25 de Abril que cada um
248 só teria acesso à saúde, pagando do seu próprio bolso e muitos poucos tinham a possibilidade de
249 pagar, o que quer dizer que acesso à saúde não havia, da mesma maneira à educação, há muitas
250 deficiências hoje a nível da saúde e da educação, mas há uma grande evolução que todos nós
251 somos chamados a colaborar para que essa evolução prossiga, em relação à habitação, é sempre
252 também uma área muito problemática, porque é um direito constitucional que todas as pessoas
253 têm e que é necessário continuarmos a pugnar e que continue a ser uma realidade, portanto durante
254 estes anos que vivemos de regime democrático, fomos seguindo um percurso e um percurso é
255 sempre feito de avanços e recuos e de alguma estagnação, este não poderia ter sido diferente,
256 estamos cá todos nós com a responsabilidade de dar continuação a este esforço de
257 aperfeiçoamento dos ideais de Abril para honrar os que precederam o 25 de Abril e que tanto
258 lutaram para que ele acontecesse, para aqueles que fizeram a Revolução de forma exemplar, como
259 em Portugal aconteceu e para criarmos condições para as gerações vindouras, todos nós que
260 estamos aqui poderemos pouco, mas se cada um de nós, ao seu nível fizer o que lhe é possível,
261 então todos poderemos fazer muito pela Humanidade, cada um de nós faça o seu percurso e o seu
262 possível, e que Portugal beneficiará, claramente beneficiará Santa Clara e beneficiará o mundo
263 inteiro, é isso que todos certamente desejamos, somos diferentes mas também somos muito iguais,
264 um bom dia de 25 de Abril para todos e sobretudo um bom futuro para todos nós”.

265 **Presidente da Assembleia** “Comemorar Abril é lembrar o fim da ditadura, o fim da polícia em
266 cada esquina, da censura, da perseguição e da Guerra Colonial, da tristeza, da miséria, da
267 repressão, em que a liberdade se escrevia com letras de sangue, nos aljubes deste país-prisão, a
268 Revolução de Abril abriu portas que ninguém mais voltará a encerrar, com Abril, a Constituição
269 emergiu na sua versão inaugural, e apesar das alterações que por vezes a deformaram, rasgou-se
270 o caminho, não só para a democracia política mas também para a económica, social e cultural,
271 agora somos um país livre, Abril é mais do que memória e história, é a reflexão, em nome de um
272 país e em nome de um povo a que pertencemos, em nome do cabal cumprimento da palavra
273 revolução, com trajetórias de participação que passam fundamentalmente pela educação e pela
274 saúde, pelo poder local e pelas infundáveis gerações dos direitos fundamentais, também
275 económicos, sociais e culturais, porque sem direitos económicos, sociais e culturais, a cidadania

276 será sempre aviltada e impede que Abril aconteça, mas também sem medos nem polícias à beira
277 do sonho, nem censuras nem partições de gestos, palavras e pensamento, palavras que são a
278 música do tempo e a toada de uma revolução, sem se viver novamente amarrado, há que
279 esconjurar os últimos fantasmas do fascismo e do miserabilismo, sem residivas de extrema-
280 direita, sem populismos, nem xenofobias, vencer os medos, como ontem aconteceu na pátria da
281 liberdade, igualdade e fraternidade, juntarmo-nos também no que nos une, e opormo-nos naquilo
282 que nos divide, sempre com os olhos com o horizonte do provir, que é a liberdade dos direitos
283 fundamentais e da solidariedade, estamos aqui porque houve Abril há 48 anos, por isso para todos
284 vós um abraço e viva o 25 de Abril”. Passou ao momento do cântico “Grândola Vila Morena”.

285 Encerrou a sessão.

286

287

288

289 Para que conste, foi por mim elaborada a presente acta, na qualidade de Primeiro Secretário da
290 Mesa da Assembleia de Freguesia de Santa Clara e, para sua inteira fé e validade, depois de lida
291 e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e respectivos Secretários:

292 O Presidente da Mesa:



293 O Primeiro Secretário:

294 O Segundo Secretário: